

**SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI (PIMENTA ROSA) CULTIVADA EM
SUCESSÃO COM ADUBOS VERDES E BOKASHI**

Pablo Mota Do Nascimento (pablonerv@gmail.com)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Vinícius Estevão Wilkomm (vinicius.wilkomm@gmail.com)

Ademir Goelzer (ademirgoelzer2008@hotmail.com)

Fernando Henrique Moreira Dos Santos (fernandoh.agronomia@gmail.com)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

A *Schinus terebinthifolius* Raddi (pimenta rosa, Anacardiaceae) é nativa do Brasil e apresenta atividades comprovadas pela literatura como antifúngica. Na medicina tradicional, a infusão ou decocção da planta é muito utilizada no tratamento de lesões benignas do cérvix, cervicites, vaginites e cervico-vaginites, nas disfunções urinárias, bronquites e outros problemas de ordem respiratória, inflamação, hemorragias e menstruação com sangramento excessivo, cicatrização de feridas e inflamação. A pimenta-rosa é utilizada também na culinária e há estudos comprovando sua baixa toxicidade oral. Apesar do amplo uso, ainda há poucos trabalhos com estudos agronômicos com a espécie. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento das plantas de pimenta rosa (*Schinus terebinthifolius* Raddi) cultivadas em sucessão a adubos verdes. Foram estudados os adubos verdes milheto BRS 1501 (*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br., crotalária (*Crotalaria spectabilis*), estilosantes (*Stylosanthes guianensis* cv Mineirao) e vegetação espontânea, com e sem a adição do resíduo orgânico Fert Bokashi®. Os tratamentos foram arranjados como fatorial 4 x 2, no delineamento experimental blocos casualizados, com quatro repetições. Os adubos verdes foram cultivados na área útil e cortados rente ao solo em pleno florescimento. Aos 15 dias após o corte, foi feito o transplante das plantas de pimenta rosa, com 15 cm de altura. O Fert Bokashi® foi pulverizado (dose 100L/ha-1) nas plantas em duas épocas, logo após o transplante da pimenta rosa e aos 30 DAT. As avaliações de altura, diâmetro e índice SPAD foram realizadas em intervalos de 15 dias após o transplante - DAT das mudas, até 60 DAT. Quantificou-se também o carbono da biomassa microbiana do solo (C-BMS), atividade microbiana (C-Co2) e quociente metabólico (qCo2) aos 60 DAT das mudas. O uso da crotalária como adubo verde, com a aplicação de Fert Bokashi® ao solo favoreceu o aumento da C-BMS em relação aos outros tratamentos. Para altura e diâmetro do caule das plantas de pimenta rosa, os maiores valores foram obtidos quando se utilizou a crotalária como adubo verde, com a aplicação de Fert Bokashi® ao solo. O maior índice SPAD foi obtido 60 DAT. O uso de crotalária como adubação verde com a aplicação de Fert Bokashi® favoreceu maior aumento do carbono da biomassa microbiana do solo e redução do quociente metabólico, em relação ao milheto, estilosantes e vegetação espontânea. O cultivo da pimenta rosa em sucessão à crotalária favoreceu maior crescimento inicial (60 DAT) de plantas, tanto em altura como em diâmetro do caule.

Palavras-chave: pimenta rosa, biomassa microbiana, atividade microbiana.